

Jacob e os elefantes

Eduardo Colli

O Jacob foi um pivô importante na minha vida, porque trouxe uma solução para minha tensão de estudante de física começando a apreciar matemática. À época, eu fazia iniciação científica em sistemas dinâmicos, tomando contato com artigos e livros tanto dos físicos quanto dos matemáticos. Foi aí que comecei a me questionar se não era matemática o que eu queria e o convite do Jacob para estudar no IMPA sob sua orientação tornou tudo uma certeza.

Já no IMPA fui entendendo melhor que o Jacob era mais do que um orientador: era uma espécie de guru! Porque os gurus orientam seus discípulos com frases, sempre curtas e emblemáticas. Cabe aos discípulos desvendarem a sabedoria e a experiência de vida que cada uma delas contém.

A primeira delas não foi difícil: "Eduardo, vá na diagonal!" A palavra "diagonal", diga-se, pronunciada com bastante ênfase. Acho que todo mundo entende o que isso quer dizer, e vai de cada um concordar ou não com a estratégia de ir logo à frente, deixando os "buracos" para completar depois. Enfim, era essa a orientação que ele me dava naquele início, bem ao seu estilo.

No entanto, um bom guru como o Jacob também pode ter frases de interpretação mais difícil. A que me lembro agora ocorreu mais adiante.

No final do período de meu doutoramento, eu pensava na questão de famílias genéricas de difeomorfismos em dimensão 2 terem ou não um conjunto de parâmetros de medida positiva apresentando infinitos atratores. Minhas tentativas sempre miravam os dois lados, e minhas "convicções" oscilavam entre uma e outra possibilidade. Para o Jacob, no entanto, não havia dúvida: a medida seria quase sempre zero.

Então eu perguntei por que ele achava isso e sua resposta foi: "Eduardo, tem que entrar na floresta e falar com os elefantes!" A palavra "elefante", diga-se, pronunciada com bastante ênfase.

Talvez eu tenha entendido essa, Jacob. Ou não!

Um grande abraço!